



# Diálogos Pró-Açaí

“GT Sustentabilidade” – Primeiro encontro

*24 de agosto de 2020*

DISCUSSÕES E ENCAMINHAMENTOS

# PAUTAS

---

1. Recepção e contextualização da iniciativa
2. Rodada de apresentação dos participantes (experiências e expectativas)
3. Levantamento de demandas, sinergias e pautas comuns
4. Acordos e próximo encontro

## Contexto

A iniciativa “Diálogos Pró-Açaí” originou-se a partir do Projeto Mercados Verdes e Consumo Sustentável, parceria entre o MAPA e GIZ.

O Projeto Mercados Verdes e Consumo Sustentável foi finalizado em julho de 2020, e a partir de então a iniciativa conta com o apoio do Serviço Florestal Norte-Americano.

Para o segundo semestre de 2020, estão previstas atividades com o propósito de dar seguimento às propostas que vêm sendo discutidas pelo coletivo ao longo dos últimos encontros e workshops, por meio do aprofundamento em temáticas prioritárias.

## Sobre o GT

“Padrões de Sustentabilidade” é uma temática que vem sendo debatida desde o primeiro workshop do “Diálogos” e teve uma edição especial na última série de workshops virtuais, em maio deste ano. Considerando a importância e urgência do tema, a criação deste GT foi elencada pelos participantes como prioritária.

Algumas organizações, então, demonstraram interesse em compor este núcleo que tem como propósito **promover o intercâmbio entre os principais Padrões de Sustentabilidade; fomentar a adesão a esses sistemas ao longo da cadeia; aprofundar subsídios para esta temática.**

**PRESENTES:** *Anderson Sevilha (Projeto Bem Diverso); Rogério Corrêa e Dolores Brito (INMETRO); Fernanda Vaz e Daniela Vilela (FSC Brasil); Consuelo Pereira (EcoCert/Fair for Life); Flávia Rico e Fabiana Nobre (MAPA – Produção Orgânica); Ronaldo Freitas (UEBT); e Luís Fernando Iozzi, Renata Guerreiro e Gabriela Campos (Instituto Terroá).*

# RODADA DE APRESENTAÇÕES E EXPECTATIVAS

---

# Pontos levantados em relação às expectativas:

- Troca e aprendizado;
- Ampliação da visão (olhar para além do próprio sistema);
- Trabalhar a sustentabilidade como um todo, contemplando sua abrangência;
- Parcerias;
- Contribuição;
- Cooperação;
- Manejo de mínimo impacto;
- Olhar para o mercado / Avançar segundo a demanda;
- Olhar focado no produtor extrativista e ribeirinhos;
- Compreensão e clareza em uma atuação mais assertiva sobre os padrões para o açaí;
- Entender como, de fato, os padrões podem contribuir para uma cadeia mais sustentável;

# DIÁLOGO COLETIVO EM TORNO DAS PERGUNTAS NORTEADORAS

---

# Perguntas Norteadoras

## PERGUNTAS GERAIS

Como **minimizar riscos** da cadeia?

Como **aumentar** a quantidade de **açai certificado**?

Como **impulsionar o interesse de mercado** para os produtos da sociobiodiversidade?

## PERGUNTAS AO GRUPO

1. Quais as **sinergias** entre os padrões de sustentabilidade aqui presentes?
2. Como **impulsionar** uma cadeia de valor mais sustentável por meio das **certificações**?
3. O que é um **açai sustentável**?

# Pontos levantados:

---

- Plataforma NVS busca criar formas de melhor informar aos interessados sobre as certificações, de forma que os consumidores de beneficiem com as certificações e os produtores utilizem o padrão que melhor os atenda;
- Sinergias entre os padrões:
  - Os padrões precisam se conhecer melhor para que as sinergias sejam mais claras. Um padrão complementa o outro e o ideal é que trabalhem juntos;
- Comunicação:
  - O produtor, empresa e consumidor ainda não sabem o real benefício de ter o selo/padrão. Essa comunicação/informação precisa ser mais clara.
  - Internacionalmente, as empresas tem uma preocupação cada vez maior com as questões ambientais, sociais e comerciais contempladas pelos padrões.
  - Cabe identificar quais são as garantias que estão sendo pedidas, ou que são desejadas, por cada um dos elos da cadeia. Talvez a garantia que o consumidor final deseja não é a mesma da que o produtor almeja. É preciso entender qual é a oferta e o que se espera pelos elos para saber o que acionar, o que trabalhar, buscando essa sinergia e equilíbrio.
- Riscos:
  - Os riscos (envolvendo todos os setores e momentos) já são todos conhecidos por nós? A indústria/produtores conhecem esses riscos? Como cada padrão endereça esses riscos? Como cada padrão aborda esses riscos? Importante ter mais clareza para que os Padrões possam melhorar o atendimento à cadeia e para que consigamos responder com mais convicção à pergunta: o que é um açaí sustentável?
  - Existe um link entre os setores (produção, indústria, transporte) e é importante que os riscos envolvidos estejam claros (Não adianta só um setor ter responsabilidade social, eles devem estar interligado) Sugestão: Mapeamento dos riscos da cadeia e, a partir disso, fazer um plano de melhoria contínua.
  - Apesar de alguns dos desafios já estarem mapeados, é preciso avançar na qualificação do que são os riscos dentro dos desafios para que seja estruturados os padrões de conformidade.
  - Definidos os padrões de conformidade, o segundo passo seria identificar quem já atende à essas demandas (produtores, cooperativas, comunidades, empresas etc) e, então, elaborar uma estratégia de troca de experiências entre esses atores.
  - “É muito interessante termos os riscos mapeados etc, mas é importante que a gente pense em uma forma de multiplicação para que os produtores estejam dentro dos padrões e assim sucessivamente (unidades de beneficiamento, comercialização).” – Inclusive quando se pensa em uma estratégia de captação de recursos para projeto, essa dinâmica é interessante.

# Pontos levantados:

---

- Visibilidade e autonomia ao produtor:
  - Como fazer com que tais práticas sejam incorporadas por produtores extrativistas? Como melhorar a qualidade de vida de quem coleta o açaí? Discutir a visibilidade desses produtores.
  - **SPGs** podem dar mais autonomia e protagonismo a produtores extrativistas? SPGs podem integrar mais os atores da cadeia, aproximando-os do mercado consumidor e fortalecendo as bases comunitárias.
  - É preciso enxergar o consumidor como um aliado. Ele tem um papel fundamental, mas precisa ter visão holística para entender que não é um mero “pagador de produto”. - Muitas vezes ele não está disposto a pagar pelo selo e o mercado acaba se tornando elitista.
  - Cooperativas de produção e indústrias de beneficiamento são ambas fundamentais para a qualidade de vida dos produtores extrativistas, mas é importante ter em mente que nem todos os problemas econômicos e socioambientais estruturais serão resolvidos com as certificações.
- Sobre o grupo:
  - UEBT trabalha com membresia – Sugestão: Estabelecimento de compromissos mínimos e básicos para os membros dos Diálogos; Reconhecer dificuldades sem ser penalizado; Partir para padrões de compromisso.
  - Por onde começar? Pelo mercado, criando a demanda? Ou pelo produtor, melhorando a oferta? **Mercado** é um driver importante para trazer recursos e incentivos, mas é também preciso trabalhar com os **produtores** e alcançar outros patamares de sustentabilidade. Não há um veredito, mas os dois precisam ser trabalhados em equilíbrio e de forma simultânea
  - Existe uma má distribuição de benefícios e do custo da certificação ao longo da cadeia. O custo recai sobre a base e sobre o consumidor (as pontas) e é desproporcional aos benefícios. Podemos discutir uma melhor distribuição desses benefícios, com menor custo para o consumidor e mais benefícios para a base.
  - Certificações de comércio justo geram diagnóstico e plano de ação – com projetos significativos para grupos específicos de produtores (preço, governança etc)
  - Qual será o **escopo do nosso grupo**? É importante que o grupo defina até onde podemos e queremos ir. Existe a esperança de que um selo de certificação vai resolver todos os problemas, e não vai acontecer. Cada um tem seu escopo e as ações precisam ser conjuntas.

# GT Sustentabilidade

---

## ACORDOS COLETIVOS

- **Apresentações:**
  - Em cada reunião, uma das instituições participantes do GT fará uma apresentação um pouco mais aprofundada sobre sua atuação, com foco na cadeia do açaí. O objetivo é que, assim, as sinergias se tornem mais claras;
- **Trabalhar os riscos:**
  - Para que uma agenda de trabalho seja estruturada, um primeiro passo importante é o mapeamento aperfeiçoado dos riscos existentes na cadeia que possam comprometer sua sustentabilidade e discussão sobre salvaguardar socioambientais;
- **Canal de comunicação:** via grupo no WhatsApp;
- **Encontros periódicos:** Inicialmente as reuniões gerais ocorrerão mensalmente. Outras reuniões/conversas bilaterais podem ocorrer concomitantemente.
- **Próxima reunião: 21/09 as 14h.**